



## Salário de fome, aumento do custo de vida, e crescimento do emprego informal: **EXPLORAÇÃO E OPRESSÃO SOBRE AS MASSAS**

*A resposta deve ser a organização da luta nacional  
das massas para enfrentar os patrões e seus governos*

 O governo Lula/Alckmin condena a maioria nacional à fome, ao decretar o salário mínimo de R\$ 1.412,00. Ele prometeu, em campanha, a “valorização” do mínimo. Manteve, no entanto, o salário de fome, de R\$ 1.320,00, em 2023; e com este aumento, de menos de R\$ 100, manteve a miséria para milhões em 2024. Ao mesmo tempo, o governo garantiu, no orçamento, mais de R\$ 700 bilhões para pagamento de juros da Dívida Pública. Condena a maioria à miséria (60,1% da população brasileira vive com 1 salário; apenas 8,1% têm renda superior a três salários mínimos), e repassa a maior parte do orçamento para sustentar o parasitismo financeiro, por meio da Dívida.

Os capitalistas aumentam o preço das mercadorias básicas, e com elas o custo de vida, os: só no primeiro semestre de 2023, o preço dos aluguéis tinha variado mais do triplo do índice oficial (IPCA), mais de 9%. Quanto à alimentação, calcula-se um aumento de quase 4%, em 2024. Em 2023, segundo os dados oficiais, houve pequena queda (0,82%), depois de três anos seguidos de aumentos

(quando aumentaram mais de 30%). As contas básicas, de água e de luz, também devem aumentar entre 6,58% a 10,40%, em todo o país. O gás já subiu em janeiro e vai subir de novo em fevereiro. Dez estados já anunciaram aumento do imposto, que vai ser repassado a quem compra as mercadorias. Esse conjunto de aumentos previstos e já em curso, mostram o quanto o reajuste mantém o salário no fundo do poço, a desvalorização da força de trabalho, a manutenção da fome e da miséria das massas.

Embora o desemprego geral tenha caído no final de 2023, a maioria dos trabalhadores contratados é de informais, sem direitos trabalhistas. Hoje, 40% dos empregados estão na informalidade. A previsão era de que o Brasil gerasse 2 milhões de trabalhadores formais em 2023, mas gerou 1,9 milhão e, em setores com maior rotatividade, nos serviços e no comércio. A indústria, a construção e agropecuária demitiram mais do que contrataram. Em 2022, o país gerou 2,4 milhões de empregos, mostrando como, após a Pandemia, não houve recuperação de todas as vagas fechadas em empregos formais.

Esse quadro de início de ano é próprio da exploração e opressão que todo o proletariado nacional sofre regularmente. Intensifica-se com a crise capitalista, nacional e internacional. Nossa resposta, proletária, deve partir desses dados e da realidade concreta que conhecemos para organizar a luta ao redor das reivindicações elementares e gerais, de salário mínimo vital, de reajuste automático dos salários e de emprego a todos.

*Exigir dos sindicatos que rompam com sua colaboração com os patrões e subordinação ao governo Lula/Alckmin! Que convoquem as assembleias de base, livres e democráticas, em todas as categorias! Que as assembleias discutam e decidam organizar a luta nas fábricas e nas ruas por um plano nacional e unitário de reivindicações, tendo a defesa de um salário mínimo suficiente para uma família de 4 pessoas (salário mínimo vital), reajuste automático dos salários de acordo com a inflação medida pelas organizações dos trabalhadores (escala móvel de salários), e estabilidade e emprego com carteira para todos!* 

## FUP/CUT ENTERRA CAMPANHA SALARIAL DOS PETROLEIROS, APESAR DE DISPOSIÇÃO DE LUTA DAS BASES

Os sindicatos filiados à Federação Única dos Petroleiros (FUP) aprovaram, em dezembro, a proposta rebaixada do Governo, mesmo que as reivindicações centrais não tenham sido conquistadas. As reivindicações eram: **1)** recomposição salarial da inflação dos últimos anos; **2)** que o plano de saúde seja integralmente pago pela empresa; **3)** a inclusão da cláusula de ultratividade (que ele continue valendo

enquanto não seja assinado novo acordo coletivo).

Por outro lado, os 5 sindicatos filiados à Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) rejeitaram a proposta, mas aprovaram que, se a maioria dos sindicatos aprovasse a proposta, eles assinariam o Acordo Coletivo de Trabalho, o que ocorreu.

Apesar dos sindicatos filiados à FUP aprovarem a proposta, houve uma parcela dos operários destas

bases que não seguiu a orientação da FUP e votou contra, evidenciando uma disposição de luta, mesmo nas bases dirigidas pelos governistas. Na FNP, a rejeição indicou que havia disposição nos operários para lutar pelas reivindicações. Mas, a direção não organizou nada, deixando que a FUP aceitasse a proposta para impô-la à base da FNP. Uma manobra usada para esconder sua covardia.

A traição da direção da FUP deixa claro que, sem que os sindicatos conquistem sua independência política do governo federal, não é possível atuar na defesa das reivindicações mais básicas dos trabalhadores. Está colocada a urgente tarefa de organizar uma fração revolucionária no interior dos petroleiros, tendo por base a construção de uma oposição revolucionária ao governo burguês de Lula/Alckmin. 

## **Em 2024, a Volkswagen pretende manter seus lucros, continuando com as demissões, PDVs e terceirização**

A Volkswagen mundial anunciou milhares de demissões em todas as fábricas da empresa. O objetivo do plano patronal é ter um lucro de R\$ 10 bilhões, até 2026. Junto das demissões virão os PDVs, redução de salários e a terceirização.

As direções já deveriam estar convocando assembleias e preparando a luta grevista. Mas, as direções burocráticas deixam os operários sem nenhuma preparação e orientação para enfrentar os ataques, e depois dizem que não houve força para barrar essas medidas malditas. Não se pode ficar esperando os telegramas e os PDVs. É preciso exigir das direções que se organize uma greve unitária e radicalizada, a partir da convocação de assembleias livres e democráticas. ●

**Devemos defender os empregos, os salários e as condições trabalhistas com a greve, ocupações e manifestações!**

## **CSP-Conlutas afunda na subordinação à GM**

Foi anunciada uma nova rodada de PDVs, que a direção sindical já aceitou. A proposta é: por cada operário trabalhando que aderir ao PDV, voltará outro à ativa que estava em lay-off. Ou seja: para que seja garantido o emprego de um operário em “licença remunerada”, outro deverá perder o seu.

Após a empresa tentar demitir 860 operários (outubro de 2023) e ser derrotada pela reação da base operária, que paralisou a produção por 17 dias, o novo programa de “PDV” demonstra que a GM nunca abandonou seus planos de aumentar seus lucros, destruindo empregos e direitos dos trabalhadores.

A greve contra as demissões mostrou a força coletiva e a disposição dos operários de barrar os ataques. É preciso rejeitar a proposta da empresa. E exigir que a Conlutas prepare e organize uma greve e uma luta radicalizada contra os novos planos de ataques. Se a direção do sindicato se nega a cumprir essa tarefa, então se deve constituir uma nova direção, que seja capaz de defender a vida dos operários com a luta de classes.

**Defender empregos e direitos com a luta grevista e as ocupações! Chega de abaixar a cabeça aos patrões! Estatização das fábricas que demitem ou fechem, sob controle operário!**



### **Argentina**

## **O governo ultradireitista de Milei quer afundar as massas na miséria, para que os capitalistas enchem seus bolsos**

Um mês depois da posse de Milei, já ficou bem claro que quer impor uma violenta mudança nas relações entre capitalistas e assalariados, visando a garantir elevados lucros, reduzindo as condições de vida e trabalho das massas. E isto enquanto acontece um rápido aumento dos preços dos produtos e serviços de consumo básico (gás,

energia, alimentos, medicamentos, transportes etc.).

A total liberação dos preços e a revogação de todas as leis trabalhistas (fim dos contratos coletivos; imposição da extensão da jornada “legal” de trabalho até por 12 horas; imposição dos contratos por empresa e individuais; extensão do período de experiência por até 8 meses; terceirização em

todos os setores; redução da indenização; demissão sem justa causa e sem computar antiguidade; facilitar a demissão de manifestantes e grevistas, e sua prisão etc.), obrigam as massas a irem às ruas e derrotar esses ataques nas fábricas, nos bairros, nas ruas. As massas devem impor suas reivindicações ao governo, com a força coletiva. ●

**Enfrentar os ataques com a unificação nacional das massas sob um programa comum de reivindicações! Derrotar o governo e os ataques da burguesia com a ação direta de massas!**

PALESTINA

**Pela derrota do sionismo e do imperialismo**

UCRÂNIA

**Derrota militar da OTAN e o imperialismo**

*Escreva para o boletim operário da Corrente Sindical Marxista – G. Lora para contribuir com denúncias, com matérias e com a organização sindical.*